

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO NA PRÁTICA: UM RELATO DE PROJETO COLABORATIVO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E EUA

KÁTIA CRISTINA GALATTI, TALITA BOTELHO NUNES

FATEC TAQUARITINGA

katia.galatti@fatectq.edu.br, talita.nunes@fatectq.edu.br

A internacionalização do currículo vem se consolidando como uma abordagem estratégica na formação de estudantes preparados para lidar com os desafios de um mundo globalizado, multicultural e interconectado, de forma crítica e ética. No entanto, a mobilidade internacional ainda é restrita a um pequeno número de estudantes e, assim, os Projetos Colaborativos Internacionais Virtuais (COIL – *Collaborative Online International Learning*) surgem como alternativas acessíveis, inclusivas e transformadoras. Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência de implementação de dois projetos COIL realizados na Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga- Fatec Taquaritinga (São Paulo, Brasil), em parceria com a Georgia State University- Perimeter (EUA), envolvendo professores e estudantes das áreas de Língua Inglesa, Agroecologia e Biologia, em uma proposta interdisciplinar voltada à sustentabilidade e à conservação ambiental. O trabalho baseia-se nos estudos de Leask (2015), De Wit (2019), Freire (1996) e Bamber (2020), que defendem a integração transversal de temáticas globais ao currículo, não apenas como um complemento ao currículo tradicional, a democratização do acesso à internacionalização, especialmente em contextos onde o intercâmbio físico não é uma realidade para todos, e o papel da educação na formação cidadã crítica, dialógica, libertadora e sustentável, além de trocas culturais que o COIL promove, por meio de experiências online colaborativas. O método adotado foi o relato de experiência, com análise qualitativa das práticas pedagógicas e dos resultados observados nos dois semestres de realização dos projetos. No primeiro semestre, os estudantes trabalharam o tema “Hortas Sustentáveis”, realizando pesquisas e produção de alimentos com técnicas sustentáveis de cultivo, além da doação de vegetais a uma instituição de caridade ao final do projeto. No segundo semestre, o foco foi a comparação de esforços de conservação ambiental entre os estados de São Paulo e da Geórgia. A discussão foi enriquecida por dados locais e entrevistas com membros das comunidades. As aulas foram conduzidas em inglês e português, promovendo o uso autêntico da língua estrangeira e a valorização das línguas maternas. Houve um esforço conjunto dos docentes para nivelar o vocabulário técnico e contextualizar os temas de maneira acessível e significativa. Em ambos os casos, foram promovidas atividades colaborativas bilíngues, encontros síncronos e assíncronos, via plataformas digitais, como Google Meet, WhatsApp e Padlet, produção de vídeos e relatórios e/ou apresentações em grupos. As atividades foram integradas às disciplinas regulares, sendo avaliadas conforme os critérios institucionais, através de acompanhamento das atividades, feedbacks dos alunos e análise do material produzido. Os resultados demonstraram avanços significativos no engajamento dos alunos, no desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e técnicas, bem como na ampliação da consciência ambiental e social. Além disso, o trabalho interdisciplinar intensificou uma prática pedagógica mais integrada e crítica, ampliando as possibilidades de inovação no ensino. Conclui-se que os projetos COIL representam uma estratégia efetiva de internacionalização do currículo, promovendo uma educação mais igualitária, reflexiva e alinhada aos desafios globais contemporâneos.

Palavras-chave: Internacionalização, COIL, Educação global, Sustentabilidade, Ensino colaborativo.